

EXISTÊNCIA DE SALMONELOSE EM PSITACÍDIOS DOMICILIADOS EM RIO BRANCO, ACRE

Congresso Iberoamericano de Saúde Pública Veterinária, 2ª edição, de 10/08/2020 a 15/08/2020
ISBN dos Anais: 978-65-86861-21-1

ADORNI; Ana Clara Diniz ¹, CARVALHO; Lucas Agueiro de ², SOARES; Deborah de Oliveira ³, GALDINO; Ana Luiza Nunes ⁴, RIBEIRO; Vânia Maria França ⁵

RESUMO

Introdução: Dentre os animais silvestres, os de maior predileção estão as aves, sendo que os psitacídeos são animais populares e adorados por sua característica sociável, inteligência, capacidade de repetir sons e pelo exuberante colorido de suas penas, tornando um dos principais grupos de aves “pets”. Porém, 18 espécies de psitacídeos estão ameaçadas de extinção. As aves de vida livre podem ser carreadoras e/ou reservatórios de microrganismos patógenos, podendo transmitir essas afecções para outras aves mantidas em cativeiro. Por isso, a grande importância do estudo mais aprofundado desses animais, no sentido de investigar quais doenças os acomete. Nesse sentido, estuda-se a zoonose que advém da bactéria entérica *Salmonella* sp., sendo que há aproximadamente 2.610 sorovares identificados e potencialmente patogênicos para diferentes espécies animais. Objetivo: O objetivo principal da presente pesquisa foi analisar a ocorrência da enterobactéria *Salmonella* sp. em psitacídeos domiciliados na cidade de Rio Branco, Acre, com a finalidade de combater e reduzir a contaminação destes animais, evitando-se assim, a propagação da zoonose, sendo que a salmonelose gera desequilíbrio e desestabiliza a manutenção da diversidade biológica. Método: Foi feita uma prévia anamnese sobre os animais, a fim de conhecer a rotina, instalações, manejo sanitário, alimentação e tratamentos médicos veterinários já realizados. Para este experimento, analisou-se 62 psitacídeos, sem idade definida, dos quais foram coletadas amostras de fezes, para posterior análise em laboratório. A coleta foi feita com contenção física adequada, logo após, foram coletadas as amostras, com a introdução de um swab estéril na cloaca e posteriormente enviadas para o laboratório realizar o processamento. Amostras obtidas a partir do enriquecimento seletivo foram repicadas sobre a superfície previamente seca de placas com cada meio sólido seletivo, estriando de forma a se obter colônias soladas. Todas as placas foram incubadas, invertidas, a $36 \pm 1^{\circ}\text{C}$ por 18 a 24 horas, para posterior isolamento e identificação do agente. Resultados: O resultado obtido foi de 0 (zero) casos de salmonelose, levando em consideração os 62 psitacídeos avaliados, cujas fezes foram coletadas e encaminhadas para a realização do exame laboratorial eleito. Este resultado mostra que provavelmente os animais não estão infectados ou que no bioquímico não foi capaz de isolar a

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Acre - Rio Branco-AC, anaclaradiniz@yahoo.com.br

² Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Acre - Rio Branco-AC, Lucasjipa2@hotmail.com

³ Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Acre - Rio Branco-AC, deborahdeoliveirasoes@gmail.com

⁴ Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Acre - Rio Branco-AC, analuiza.alng@gmail.com

⁵ Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Acre - Rio Branco-AC, vania.rib@uol.com.br

bactéria. Conclusão: Portanto, conclui-se que provavelmente exames complementares, como a reação em cadeia da polimerase podem vir a auxiliar no diagnóstico mais preciso, por isso novas pesquisas a respeito deveriam surgir e ser levadas adiante, utilizando-se de mais técnicas laboratoriais e outros exames para que então se encontre novos resultados.

PALAVRAS-CHAVE: Aves, Salmonelose, Zoonose.

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Acre - Rio Branco-AC, anaclaradiniz@yahoo.com.br

² Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Acre - Rio Branco-AC, Lucasjipa2@hotmail.com

³ Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Acre - Rio Branco-AC, deborahdeoliveirasoares@gmail.com

⁴ Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Acre - Rio Branco-AC, analuiza.alng@gmail.com

⁵ Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Acre - Rio Branco-AC, vania.rib@uol.com.br